

NOTAS SOBRE A EXPERIÊNCIA: A DENSIFICAÇÃO DO GESTO PEDAGÓGICO NA ESCOLA EDUCAR-SE

Ivan Jeferson Kappaun[1]

Geovane Aparecida Puntel[2]

A Escola de Educação Básica Educar-se, localizada no campus da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), tem se constituído como espaço de formação continuada de professores. Este trabalho relata uma experiência de estudo coletivo que buscou densificar o conceito de experiência e de educação. Em um contexto marcado pela falta de tempo e pelo excesso de trabalho, estudar e pensar juntos torna-se um ato político de resistência.

Para Nóvoa (2022), não há educação fora da relação com os outros, o que reafirma a escola como lugar privilegiado da formação de professores. Apesar da ação docente nos tempos e espaços da escola contemporânea serem permeados por muitas dúvidas e hesitações, necessitamos “conversar sobre elas, com os nossos colegas, e ir encontrando os caminhos que permitam continuar a nossa ação” (Nóvoa, 2022, p.7). Este trabalho tem como objetivo evidenciar a dimensão formativa da Escola Educar-se a partir de um exercício de estudo que buscou verticalizar o entendimento sobre o conceito de experiência em Larrosa (2018) e a ideia de educação em Gadamer (1999).

O método constituiu-se como exercício fenomenológico de suspensão dos tempos utilitários e da lógica produtiva, crítica à racionalidade instrumental no pensamento de Merleau-Ponty (1999). A abordagem permitiu acolher percepções e interrogações advindas das várias áreas de conhecimento dos professores participantes. O caráter fenomenológico evidencia-se na descrição de um exercício coletivo de pensamento que interroga o vivido, interpreta-o e se lança ao exercício de novas

---

[1] Doutor em Educação - PPGEdu/Unisc. Professor de Arte na Escola de Educação Básica Educar-se e na rede municipal de Santa Cruz do Sul.

[2] Mestre em Geografia - UFRGS. Coordenadora Pedagógica Ensino Médio na Escola Educação Básica Educar-se e professora de Geografia na Educação de Jovens e Adultos na rede Estadual do Rio Grande do Sul.



interrogações. A descrição fenomenológica apoiou-se em registros escritos produzidos pelos participantes ao final de cada encontro, retomados e discutidos coletivamente no encontro seguinte, quando se buscou identificar recorrências e tensões em torno dos conceitos estudados.

Os três encontros foram realizados ao longo do primeiro semestre de 2025, com um grupo de 30 professores de todas as áreas do conhecimento dos Anos Finais e Ensino Médio. O primeiro encontro contou com a leitura e discussão de textos acadêmicos de Larrosa e Kohan em torno dos termos experiência e errância, sendo finalizado com um exercício de escrita individual sobre o entendimento acerca dos conceitos estudados. O segundo encontro foi permeado pelo exercício de escuta, em que cada professor foi convidado a compartilhar suas experiências pedagógicas e seus referenciais, quando se chegou à necessidade de ampliar o pensamento acerca do termo educação. Por fim, o terceiro encontro foi um apanhado sobre os estudos anteriores, discussão sobre educação a partir da hermenêutica filosófica de Gadamer em textos do autor e comentadores, e um exercício de escrita como esboço para a continuidade dos estudos, visando à posterior socialização das experiências vividas na Escola Educar-se em âmbito acadêmico.

As discussões evidenciaram que nossa existência é atravessada pelo excesso de informações, de opinião, pela falta de tempo e pelo excesso de trabalho. Como resistência, pensou-se o ócio e a errância como modo de habitar a escola. Ordine (2016) defende a utilidade dos saberes inúteis, cujo valor está desvinculado de qualquer fim utilitarista, contribuindo para a densificação do pensamento e das relações com os outros e com o mundo. Saberes que são instaurados pela experiência que emerge das relações que são estabelecidas com e no mundo em errância. Portanto, o ócio é a disposição para o estudo de uma matéria comum - é “perder” tempo no sentido instrumental do termo. Já a errância está ligada à disposição de se pôr à caminho e se encantar com o que emerge durante a caminhada.

Para Kohan (2015), o exercício de errar está ligado tanto ao deslocamento pautado pela atenção aos sentidos que emergem da própria caminhada, quanto do erro

no sentido imediato do termo como equívoco, uma vez que opera na incerteza e na abertura ao desconhecido, portanto passível de não dar certo. Entretanto, nossa defesa é justamente a de uma ação corajosa que se autorize ao exercício inventivo como abertura para imaginar e criar uma escola diferente. Errar, aqui, envolve a liberdade de não aceitar o mundo como algo determinado. Para Masschelein e Simons (2014), caminhar significa deslocar o olhar para ver de maneira diferente e de modo que possamos nos transformar: “um deslocamento do olhar permitido pela experiência, uma submissão passiva (receber ordens do caminho) e, ao mesmo tempo, um esboço (ativo) do caminho. [...] Caminhar é uma ex-posição, um estar fora da posição” (Masschelein e Simons, 2014, p. 43).

Masschelein e Simons (2014), compreendem a investigação educativa como um abrir os olhos para liberar o olhar dos julgamentos prévios e se autorize a ver de outros modos o que até então podia ser visto. Estar atento é abertura ao mundo, é estar presente no presente de modo que sua presença se torne evidente, de me expor ao mundo para, com isso, “me transformar, contagiar, ou e-ducar-me, e que, de alguma forma, o meu olhar seja libertado (pela autoridade do presente). Essa é a atenção que permite a experiência” (Masschelein; Simons, 2014, p. 48)

As discussões e estudos errantes nos conduziram à hermenêutica filosófica em Gadamer (1999), que afirma educação como educar-se e formação como formar-se, perpassando pela criação de situações em que a conversação seja possível. Para Gadamer (1999), a formação acontece na experiência de linguagem, na convivência e no diálogo com o outro e com o mundo. Exercício pautado pela escuta como modo de acolher o diverso, abertura à diferença, disposição à pergunta e à emergência da experiência como potencializadora do processo de formação.

A centralidade da escuta, neste percurso formativo, revelou-se não como uma habilidade técnica de recepção auditiva, mas como uma disposição ética e filosófica fundamental para o exercício da ação docente. Ao dialogar com a proposição de Gadamer de que "educar-se" é um processo permanente de formação, compreendeu-se que a escuta autêntica exige a abertura para o que o outro tem a dizer, o que implica,

necessariamente, colocar em risco as nossas próprias pré-compreensões. Essa escuta sintoniza-se com a experiência apresentada por Larrosa (2018), pois demanda uma suspensão do fluxo produtivo para que o sujeito da educação se permita ser afetado pelo imprevisto. Assim, o ato de escutar desdobra-se em um evento de alteridade, onde o professor não busca apenas confirmar o que já sabe, mas expõe-se ao encontro com o desconhecido, transformando a escola em um espaço onde a formação ocorre no entre-lugar do diálogo e da disponibilidade mútua.

No decorrer do percurso, essa escuta se constituiu a partir de diferentes reflexões e ações vivenciadas no coletivo, permeadas por provocações que conduziam a tencionar e ressignificar tanto os referenciais teóricos propostos quanto o próprio fazer pedagógico. Os conceitos discutidos, articulados às experiências compartilhadas pelo grupo e aos referenciais que também sustentam nossas práticas, possibilitaram aproximar teoria e experiência, efetuando deslocamentos e outras reflexões sobre o gesto pedagógico.

A dimensão formativa da Escola Educar-se evidenciou-se, assim, não como programa institucional, mas como disposição coletiva à escuta, à errância e à conversação - condição para que a experiência, no sentido defendido por Larrosa (2018), tenha lugar. Nesse movimento, as discussões do projeto **"Travessias Formativas – experiência, errância e formação na docência"** proposta na Escola Educar-se foram se entrelaçando às experiências concretas do cotidiano escolar, permitindo reconhecer a formação como um processo aberto, marcado pela reflexão, pelo encontro com o outro e pela disposição para rever caminhos e sentidos do gesto pedagógico

.

Palavras-chave: Educação; Experiência; Formação de professores; Errância; Escola.

Referências

EDUCAR-SE, Escola de Educação Básica. *Projeto Político Pedagógico*. 2019. Santa Cruz do Sul. Disponível em: https://educar-se.unisc.br/wp-content/uploads/2020/03/PPP-EDUCAR-SE-2019.pdf. Acesso em: 09 set. 2026.



GADAMER, Hans-georg. *La educación es educarse*. 1999. Disponível em: <https://villaeducacion.mx/descargar.php?idtema=1295&data=6b904e_la-educacion-es-educarse.pdf >. Acesso em: 23 dez. 2024.

KOHAN, Walter Omar. *O mestre inventor:* Relatos de um viajante educador. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. *A pedagogia, a democracia, a escola*. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção.* 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. Tradução: Carlos Alberto Ribeiro de Moura.

NÓVOA, António. *Escolas e professores*: proteger, transformar, valorizar. Colaboração de Yara Alvim. Salvador: Sec/Iat, 2022.

ORDINE, Nuccio. *A utilidade do inútil*: um manifesto. Rio de Janeiro: Zahar, 2016. Tradução de: Luiz Carlos Bombassaro.